

Análise de Discursos Textuais

O material de análise de discursos textuais e aspectos linguísticos propõe a análise da construção textual e de sua respectiva compreensão, mostrando que muitas vezes as respostas estão no próprio texto que introduz a pergunta ou o próprio texto ajuda a responder a pergunta por exclusão.

1. Porque a realidade é inverossímil

Escusando-me¹ por repetir truísmo² tão martelado, mas movido pelo conhecimento de que os truísmos são parte inseparável da boa retórica narrativa, até porque a maior parte das pessoas não sabe ler e é no fundo muito ignorante, rol no qual incluo arbitrariamente você, repito o que tantos já dizem e vivem repetindo, como quem usa chupetas: a realidade é, sim, muitíssimo mais inacreditável do que qualquer ficção, pois esta requer uma certa arrumação falaciosa³, a que a maioria dá o nome de verossimilhança. Mas ocorre precisamente o oposto. Lê-se ficção para fortalecer a noção estúpida de que há sentido, lógica, causa e efeito lineares e outros adereços que integrariam a vida. Lê-se ficção, ou mesmo livros de historiadores ou jornalistas, por insegurança, porque o absurdo da vida é insuportável para a vastidão dos desvalidos que povoa a Terra.

João Ubaldo Ribeiro

Diário do Farol. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.

1 escusando-me – desculpando-me

2 truísmo – verdade trivial, lugar comum

3 falaciosa – enganosa, ilusória

O título do texto soa contraditório, se a verossimilhança for tomada como uma semelhança com o mundo real, com aquilo que se conhece e se compreende.

Essa contradição se desfaz porque, na interpretação do autor, a ficção organiza elementos da vida, enquanto a realidade é considerada como:

- a) linear
- b) absurda
- c) estúpida
- d) falaciosa

2. A civilização “pós-moderna” culminou em um progresso inegável, que não foi percebido antecipadamente, em sua inteireza. Ao mesmo tempo, sob o “mau uso” da ciência, da tecnologia e da capacidade de invenção nos precipitou na miséria moral inexorável. Os que condenam a ciência, a tecnologia e a invenção criativa por essa miséria ignoram os desafios que explodiram com o capitalismo monopolista de sua terceira fase.

Em páginas secas premonitórias, E. Mandel¹ apontara tais riscos. O “livre jogo do mercado” (que não é e nunca foi “livre”) rasgou o ventre das vítimas: milhões de seres humanos nos países ricos e uma carrada maior de milhões nos países pobres. O centro acabou fabricando a sua periferia intrínseca e apossou-se, como não sucedeu nem sob o regime colonial direto, das outras periferias externas, que abrangem quase todo o “resto do mundo”.

1: Ernest Ezra Mandel (1923-1995): economista e militante político belga.

O emprego de aspas em uma dada expressão pode servir, inclusive, para indicar que ela

- I. foi utilizada pelo autor com algum tipo de restrição;
- II. pertence ao jargão de uma determinada área do conhecimento;
- III. contém sentido pejorativo, não assumido pelo autor.

Considere as seguintes ocorrências de emprego de aspas presentes no texto:

- A. “pós-moderna” (L.1);
- B. “mau uso” (L.3);
- C. “livre jogo do mercado” (L.10);
- D. “livre” (L.11);
- E. “resto do mundo” (L.16).

As modalidades I, II e III de uso de aspas, elencadas acima, verificam-se, respectivamente, em

- a) A, C e E.
- b) B, C e D.
- c) C, D e E.
- d) A, B e E.
- e) B, D e A.

3. Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa. No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre “marcante” ou “marcador”, pois é quem determina as figurações diversas que os dançadores desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: “Tour”, “En avant”, “Chez des dames”, “Chez des cheveliê”, “Cestinha de flor”, “Balancê”, “Caminho da roça”, “Olha a chuva”, “Garranchê”, “Passeio”, “Coroa de flores”, “Coroa de espinhos” etc.

No Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aporuguesado inexistente, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO. L.C. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por

- a) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
- b) abordar as tradições e costumes de determinados povo ou regiões distintas de uma mesma nação.
- c) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo também, considerada dança-espetáculo.
- d) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
- e) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

4. A Propaganda pode ser definida como divulgação intencional e constante de mensagens destinadas a um determinado auditório visando criar uma imagem positiva ou negativa de

determinados fenômenos. A Propaganda está muitas vezes ligada à ideia de manipulação de grandes massas por parte de pequenos grupos. Alguns princípios da Propaganda são: o princípio da simplificação, da saturação, da deformação e da parcialidade.

(Adaptado de Norberto Bobbio, et al. *Dicionário de Política*)

Segundo o texto, muitas vezes a propaganda.

- a) não permite que minorias imponham ideias à maioria.
- b) depende diretamente da qualidade do produto que é vendido.
- c) favorece o controle das massas difundindo as contradições do produto.
- d) está voltada especialmente para os interesses de quem vende o produto.
- e) convida o comprador à reflexão sobre a natureza do que se propõe vender.

5. A gentileza é algo difícil de ser ensinado e vai muito além da palavra educação. Ela é difícil de ser encontrada, generosas e desprendidas, que se interessam em contribuir para o bem do outro e da sociedade. É uma atitude desobrigada, que se manifesta nas situações cotidianas e das maneiras mais prosaicas.

SIMURRO, S. A. B. *Ser gentil é ser saudável*. Disponível em: <http://www.abqv.org.br>. Acesso em: 22 jun. 2006 (adaptado).

No texto, menciona-se que a gentileza extrapola as regras de boa educação. A argumentação construída

- a) apresenta fatos que estabelecem entre si relações de causa e de consequência.
- b) descreve condições para a ocorrência de atitudes educadas.
- c) indica a finalidade pela qual a gentileza pode ser praticada.
- d) enumera fatos sucessivos em uma relação temporal.
- e) mostra oposição e acrescenta ideias.

6. Eu estava deitado num velho sofá amplo. Lá fora, a chuva caía com redobrado rigor e ventava fortemente. A nossa casa frágil parecia que, de um momento para outro, ia ser arrasada. Minha mãe ia e vinha de um quarto próximo; removia baús, arcas; cosia, futejava. Eu devaneava e ia-lhe vendo o perfil esquelético, o corpo magro, premido de trabalhos, as faces cavadas com os maldades salientes, tendo pela pele parda manchas escuras, como se fossem de fumaça entranhada. De quando em quando, ela lançava-me os seus olhos aveludados, redondos, passivamente bons, onde havia raios de temor ao encarar-me. Supus que adivinhava os perigos que eu tinha de passar; sofrimentos e dores que a educação e inteligência, qualidades a mais na minha frágil consistência social, haviam de atrair fatalmente. Não sei que de raro, excepcional e delicado, e ao mesmo tempo perigoso, ela via em mim, para me deitar aqueles olhares de amor e espanto, de piedade e orgulho.

LIMA BARRETO. *Recordações do escrivo Isaiás Caminha*. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Livraria Garnier, 1989. p.26-27.

No texto, vários recursos gramaticais são usados para garantir a progressão, a coesão e a coerência. Observe no texto o uso das expressões “Lá fora” (linha 1) e “De quando em quando” (linha 5). Em seguida:

- a) Identifique a função sintática exercida por cada uma;
- b) Explique a importância dessas expressões para a progressão textual.

7.

TEXTO I

Língua

Esta língua é como um elástico
que espicharam pelo mundo.

No início era tensa,
de tão clássica.

5 Com o tempo, se foi amaciando,
foi-se tornando romântica,
incorporando os termos nativos
e amolecendo nas folhas de bananeira
as expressões mais sisudas.

10 Um elástico que já não se pode
mais trocar, de tão usado;
nem se arrebenta mais, de tão forte.

Um elástico assim como é a vida
que nunca volta ao ponto de partida.

GILBERTO MENDONÇA TELES

Hora aberta: poemas reunidos. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1986.

A segunda e a terceira estrofes retratam a língua em imagens opostas. Ao estado de rigidez se segue o de uma mudança gradual. Considerando a terceira estrofe, presente o recurso gramatical que o autor utiliza para exprimir essa gradação e o verso que reafirma a rigidez já expressa na segunda estrofe.

Gabarito

1. B
2. A
3. B
4. D
5. E
6. a) As duas expressões exercem função sintática de adjunto adverbial: a expressão “lá fora” é adjunto adverbial de lugar e “de quando em quando” é adjunto adverbial de tempo.
b) Essas expressões servem para mostrar o progresso da narrativa no tempo e no espaço, pois particularizam os lugares em que a ação se desenrola (lá fora opondo-se ao aqui dentro do espaço da casa) e indicam a passagem do tempo, o que dinamiza a ação narrada.
7. O verbo possui três formas nominais: o infinitivo, o particípio e o gerúndio. O infinitivo, que expressa a ação genericamente – amaciar –, o particípio, que denota a ação concluída – amaciado – e o gerúndio, que representa a ação em desenvolvimento – amaciando. É com a repetição do gerúndio que o poeta caracteriza a gradação da mudança que transformou a língua portuguesa no Brasil. O verso “as expressões mais sisudas” reitera a ideia de rigidez e de seriedade contida na segunda estrofe, em que a língua é caracterizada como “tensa”.